

## ASPECTOS REDACIONAIS NO PENTATEUCO: ACRÉSCIMOS ESCRIBAIS PARA ATUALIZAÇÃO E EXPLICAÇÃO DO TEXTO

**Ozeas C. Moura, Th.D.**

Doutor em Teologia. Editor da revista Kerygma. Professor de teologia no Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). E-mail: ozeas.moura@unasp.edu.br.

**Resumo:** Há basicamente três idéias sobre o texto do Pentateuco: (1) Moisés escreveu tudo o que está nele (incluindo o capítulo 34 de Deuteronômio, que trata de sua morte), (2) Moisés não escreveu nada. O texto do Pentateuco é fruto de compilação levada a efeito “por Esdras e seus assistentes na Babilônia, fazendo uso duma coletânea heterogênea de matérias escritas, providas do período pré-exílico” (ARCHER, 1991, p. 483). Gunkel, por sua vez, supunha “que os livros de Moisés chegaram à forma escrita só na época do Exílio” (ARCHER, 1991, p. 482); e (3) o Pentateuco é de autoria mosaica, mas alguns versos são inserções escribais, visando ajudar o leitor a entender melhor o texto.

**Palavras-chaves:** Pentateuco, Escriba, Inserção, Atualização.

**Abstract:** There are three basic ideas about the the text of the Pentateuch: (1) Moses wrote everything in it (including chapter 34 of Deuteronomy, which deals with his death), (2) Moses did not write anything. The text of the Pentateuch is the result of compiling carried out "by Ezra and his assistants in Babylon, making use of a heterogeneous collection of written material, originated from the pre-exilic period." Gunkel, in turn, assumed "that the books of Moses arrived in written form only at the time of the Exile", and (3) the Pentateuch is Mosaic authorship, but some lines are insertions scribes, to help the reader understand better the text.

**Keywords:** Pentateuch, Scribe, Insert, Update.

A primeira ideia (a de que Moisés escreveu todo o texto do Pentateuco) não faz sentido, visto que há textos que são claramente obra de outro autor. Para citar apenas dois deles, mencionamos primeiramente o capítulo 34 de Deuteronômio, o qual trata da morte de Moisés. Teria Moisés escrito seu próprio epitáfio? O teor desse capítulo deixa claro que foi outra mão<sup>1</sup> que detalhou o fim de Moisés no cume do monte Nebo: seu estado físico antes de morrer (34:7), sua morte e local de sepultamento (vs. 5, 6), o luto de trinta dias por parte dos israelitas (v. 8), e a informação de que “nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, com quem o Senhor houvesse tratado face a face” (v.10).

---

<sup>1</sup> “Quanto à notícia da morte de Moisés, nem sequer reivindica ter sido escrita por Moisés, e, sem dúvida, foi acrescentada por Josué ou outro contemporâneo. Mas isto de modo algum levanta dúvidas quanto à autoria mosaica do restante de Deuteronômio que é declaradamente da sua lavra” (ARCHER, 1991, p. 465).



Outro texto que mostra autoria diferente da de Moisés é o de Gênesis 14:14, onde é dito que Abraão perseguiu os reis que levavam Ló e demais cativos “até Dã”. Ora, a Bíblia nos diz que, no tempo de Abraão, a cidade de Dã era chamada “Laís” (Jz 18:27-29) ou “Lesém” (Js 19:47). A cidade de Laís/Lesém passou a se chamar Dã somente após a tribo de Dã conquistar essa cidade, após os israelitas terem invadido a Palestina, por volta de 1405 a.C. É isso o que nos diz o relato bíblico: “Saiu, porém, pequeno o limite aos filhos de Dã, pelo que subiram os filhos de Dã, e pelejaram contra Lesém, e a tomaram, e a feriram ao fio de espada; e, tendo-a possuído, habitaram nela e lhe chamaram Dã, segundo o nome de Dã, seu pai” (Js 19:47); “... e chegaram a Laís, a um povo em paz e confiado, e os feriram a fio de espada, e queimaram a cidade. [...] Reedificaram a cidade, habitaram nela e chamaram Dã, segundo o nome de Dã, seu pai, que nascera a Israel; porém, outrora, o nome desta cidade era Laís” (Jz 18:27-29). Assim, fica óbvia a atualização do nome da cidade que, no tempo de Abraão e também no de Moisés, se chamava Laís ou Lesém, para Dã, nome pelo qual ficou conhecida após sua conquista pela tribo de Dã, mais de 400 anos depois do tempo de Abraão.

Analisemos a segunda ideia, a de que o Pentateuco não é de autoria mosaica, e sim de fruto de compilação de Esdras (DE PURY, 1996, p. 19), durante o cativeiro na Babilônia. Para começar, queremos dizer que essa ideia diminui a pessoa de Moisés que, para alguns teólogos da Alta Crítica, talvez nem tenha existido<sup>2</sup>. Faze-o incapaz de escrever os cinco livros que compõem o Pentateuco, desconsiderando a informação bíblica de que ele fora “educado em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em palavras e obras” (At 7:22).

Quem nega a autoria mosaica do Pentateuco entra em choque com três questões sumamente importantes<sup>3</sup>:

1. O testemunho das Escrituras quanto à autoria mosaica do Pentateuco.

- 1.1. O próprio Pentateuco afirma que Moisés foi o seu autor. Eis alguns exemplos: “Moisés escreveu todas as palavras do Senhor...” (Êx 24:4); “São estas as caminhadas dos filhos de Israel. [...] Escreveu Moisés as suas saídas, caminhada após caminhada,

<sup>2</sup> Para de Wett (*apud* DE PURY, 1996, p. 20), “Moisés não passa de uma figura mítica, uma espécie de nome coletivo que serve para agrupar uma pluralidade de escritos heterogêneos”.

<sup>3</sup> O conteúdo dessas três questões, bem como das evidências internas, aparece em ARCHER, 1991, p. 497-508.



conforme o mandado do Senhor...” (Nm 33:1, 2); “Esta lei, escreveu-a Moisés e a deu aos sacerdotes, filhos de Levi...” (Dt 31:9);

1.2. O escritor do livro de Josué afirma a autoria mosaica do Pentateuco: “Escreveu [Josué], ali, em pedras, uma cópia da lei de Moisés, que já este havia escrito diante dos filhos de Israel” (Js 8:32);

1.3. O Novo Testamento testifica da autoria mosaica para o Pentateuco. Eis dois textos: “Porque, se, de fato, crêsseis em Moisés, também creríeis em mim; porquanto ele escreveu a meu respeito. Se, porém, não credes nos seus escritos, como credeis em minhas palavras?” (Jo 5:46, 47); “Ora, Moisés escreveu que o homem que praticar a justiça decorrente da lei viverá por ela” (Rm 10:5). “É difícil compreender como alguém pode aceitar a Teoria Documental (que Moisés não escreveu uma palavra sequer da Lei) sem atribuir ou falsidade ou erro tanto a Cristo como aos Apóstolos” (ARCHER, 1991, 498).

Além desse tríplice testemunho (do próprio Pentateuco, do autor de Josué e do Novo Testamento) para a autoria mosaica, podemos mencionar ainda algumas evidências internas no Pentateuco para Moisés como seu autor:

1. Precisão nos detalhes – o que aponta para uma testemunha ocular, alguém que realmente participou dos eventos. Tais detalhes estariam além do conhecimento de um autor vivendo séculos depois desses eventos. Veja dois exemplos: (1) o número exato de fontes (doze) e de palmeiras (setenta) no oásis de Elim (Êx 12:27); (2) a aparência do maná (“como semente de coentro”, “semelhante à de bdélio”) e seu gosto (“como o de bolos amassados com azeite”) (Nm 11:7, 8).

2. O autor de Gênesis e do Êxodo conhece profundamente o Egito, tal como é esperado de alguém que participou do Êxodo.

O autor desses dois livros do Pentateuco conhece expressões e nomes egípcios, tais como *Om* (antigo nome da cidade de Heliópolis, cf. Gn 41:45), *Pitom* (“Casa de Atum” – um deus, cf. Êx 1:11), *Potífera* (“Dádiva de Rá” – deus sol, cf. Gn 41:45), *Asenate* (“Favorita de Neite” – uma deusa, e nome da esposa de José, cf. Gn 41:45), *Moisés* (“Filho das Águas”, ou a forma reduzida de um nome composto, cujo início aludia a algum deus egípcio, como *Totmose* ou *Amose*, cf. Êx 2:10), *Zafenate-Paneia* (“O deus fala que ele



pode viver” (*apud* NICHOL, 1979, p. 448)<sup>4</sup> – nome egípcio de José, cf. Gn 41:45), *’abrek* – vocábulo traduzido na versão Almeida e Atualizada no Brasil pela ordem “Inclinai-vos!” (cf. Gn 41:43). Talvez este vocábulo venha da palavra egípcia *’brk* (“Curva-te, ó coração!”).

3. O autor do Pentateuco considera a Palestina como um território novo, ainda a ser conquistado pelos israelitas: “Quando o Senhor te houver introduzido na terra dos cananeus, como te jurou a ti e a teus pais, quando ta houver dado” (Êx 13:11).

4. Segundo Wellhausen (ARCHER, 1991, p. 504-505) supunha: “A atmosfera de Êxodo até Números é indubitavelmente a do deserto, e não a de um povo agrícola estabelecido nas suas propriedades ancestrais há quase mil anos.”

Passemos, agora, a análise da terceira ideia, a de que o Pentateuco é de autoria mosaica, mas que alguns versos são inserções escribais, como auxílio ao leitor no entendimento do texto.

Como vimos na análise da primeira ideia (a de que Moisés escreveu tudo o que está no Pentateuco), percebe-se, claramente, que algumas informações não são de sua autoria, mas foram adicionadas ao Pentateuco por copistas, para melhor compreensão do texto (NICHOL, 1979, p. 202). Vê-se que tais inserções quebram a sequência natural do texto e introduzem alguma explicação. Em alguns casos, deu-se a modernização do nome antigo de algum lugar ou cidade.

Vejamos alguns exemplos de inserções ou atualizações ao texto do Pentateuco. Elas aparecem sublinhadas:

### **1. Em Gênesis:**

- 12:6: “Atravessou Abrão a terra de Siquém, até ao carvalho de Moré. Nesse tempo os cananeus habitavam essa terra.”

A expressão sublinhada é acréscimo ao texto (NICHOL, 1979, p. 296), pois pressupõe a conquista de Canaã pelos israelitas. Em 13:7, aparece expressão similar: “Houve contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló. Nesse tempo os cananeus e os ferezeus habitavam essa terra.”

---

<sup>4</sup> Já Archer Jr. dá o significado de *Zafenate-Paneaia* como “Nutridor da terra do (Faraó) vivo”, op. cit., p. 499.



- 14:14: “Ouvindo Abrão que seu sobrinho estava preso, fez sair trezentos e dezoito homens dos mais capazes, nascidos em sua casa, e os perseguiu até Dã.”

Como já mencionado na parte inicial de nossas considerações, o vocábulo sublinhado (Dã) é um bom exemplo de atualização ou modernização de um nome antigo e fora de uso. É dito no texto que Abraão “perseguiu até Dã” os reis invasores, que estavam levando cativos (além dos habitantes de Sodoma e Gomorra) Ló e família. Acontece que nem no tempo de Abraão (quando houve aquela invasão) nem no tempo de Moisés (que relatou aquele acontecimento por escrito) não havia cidade com o nome de Dã. A cidade só seria assim chamada quando a tribo de Dã tomou a cidade de Laís (Jz 18:7, 14, 27, 29) ou Lesém (outra maneira de grafar esse nome, cf. Js 19:47), e mudou-lhe o nome para Dã. “O uso desse nome [Dã] para a cidade em tempos mais recentes (Gn 14:14; Dt 34:1) é, sem dúvida, obra de um escriba posterior, que substituiu um nome fora de uso por um nome de uso corrente (NICHOL, 1979, p. 262).

- 47:11: “Então, José estabeleceu a seu pai e a seus irmãos e lhes deu possessão na terra do Egito, no melhor da terra, na terra de Ramessés, como Faraó ordenara.”

Se o Êxodo aconteceu em 1445 a.C. (conforme a informação bíblica, em 1 Reis 6:1, de que o início da construção do Templo se deu no ano quarto do reinado de Salomão, 480 anos depois que os israelitas saíram do cativeiro egípcio), portanto uns dois séculos antes do faraó Ramsés II (1299-1232 a.C.), então “Ramessés” é atualização escrital para “Gósen”, o antigo nome dessa localidade.

Felizmente temos a informação que o antigo nome da “terra de Ramessés” era “terra de Gósen” (cf. Gn 45:10; 46:28, 29, 34; 47:1, 4, 6, 27; 50:8; Êx 8:22; 9:26). Assim, a “terra de Gósen” que Moisés conheceu e da qual saiu com os israelitas, foi mais tarde atualizada por um escriba para “terra de Ramessés”, obviamente no tempo ou depois do reinado de Ramsés II (NICHOL, 1979, p. 498).

## **2. Em Êxodo:**

- 1:11: “E os egípcios puseram sobre eles feitores de obras, para os afligirem com suas cargas. E os israelitas edificaram a Faraó as cidades-celeiros, Pitom e Ramessés.”

Se o Êxodo aconteceu em 1445 a.C. (conforme já mencionado no comentário a Gênesis 47:11), então “Ramessés” é atualização escrital para o antigo nome dessa cidade.



A cidade de Ramessés é identificada, por muitos egiptologistas, como Tânis (a Zoã bíblica, cf. Nm 13:22). No tempo dos Hicsos chamava-se Ávaris, que fizeram dela sua capital. “Muito tempo depois da expulsão deles do Egito, Ramsés II a aumentou, embelezou e lhe deu seu nome” (NICHOL, 1979, p. 497).

- 16:35: “E comeram os filhos de Israel maná quarenta anos, até que entraram em terra habitada; comeram maná até que chegaram aos limites da terra de Canaã”. É dito no comentário adventista (NICHOL, 1979, p. 582), que essa informação poderia ter sido feita ou por Moisés, um pouco antes de sua morte, ou por um escriba inspirado, provavelmente por Josué.

Porém, o texto de Josué 5:10-12 exclui Moisés como possível autor dessa informação sobre a cessação do maná: “Estando, pois, os filhos de Israel acampados em Gilgal [depois de atravessarem o Jordão e, portanto, já estabelecidos na terra de Canaã], celebraram a Páscoa no dia quatorze do mês, à tarde, nas campinas de Jericó. Comeram do fruto da terra, no dia seguinte à Páscoa; pães asmos e cereais tostados comeram nesse mesmo dia. No dia imediato, depois que comeram do produto da terra, cessou o maná, e não o tiveram mais os filhos de Israel; mas, naquele ano, comeram das novidades da terra de Canaã”. Dessa maneira, está demonstrado que Moisés não é o autor dessa informação sobre a cessação do maná, ficando Josué como bom candidato a autoria da mesma.

### **3. Em Deuteronômio**

- Capítulo 34:

O teor de todo esse capítulo aponta para a autoria não mosaica do mesmo. Não faz sentido Moisés escrever seu próprio epitáfio, um pouco antes de sua morte (NICHOL, 1979, p. 1077).

Em Deuteronômio 34:1 há uma importante informação que mostra que alguém depois da morte de Moisés acrescentou ao Deuteronômio o capítulo 34: trata-se da menção de que “... o Senhor lhe mostrou toda a terra de Gileade até Dã”. Acontece que (como já vimos) a região ou cidade de “Dã” só foi assim chamada após a conquista da cidade de Laís (também denominada “Lesém”, cf. Js 19:47) pelos israelitas, após entrarem em Canaã (cf. Jz 18:27-29). Essa introdução (verso 1) ao capítulo 34 data-o a partir do



tempo em que a tribo de Dã capturou Laís e mudou-lhe o nome para “Dã, segundo o nome de Dã, seu pai” (Jz 19:47).

Além disso, algumas expressões nesse capítulo 34 apontam para outra mão, que não a de Moisés, como a que o escreveu: (1) A informação de que “ninguém sabe, até hoje, o lugar de sua sepultura” (v. 6) demonstra o interesse “da parte dos que sobreviveram a Moisés quanto ao local de sua sepultura” (NICHOL, 1979, p. 1077); (2) Os elogios contidos nos versos 10-12, como, por exemplo, “Nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, com quem o Senhor houvesse tratado face a face...” (v. 10), parecem bem mais apropriados se feitos “por Josué ou alguma outra pessoa do que por Moisés mesmo” (NICHOL, 1979, p. 1077).

Em conclusão a estas considerações, queremos reafirmar nossa crença quanto à autoria mosaica do Pentateuco. As atualizações ou modernizações de nomes, a inserção de expressões explicativas, têm apenas o papel de aclarar ainda mais o texto mosaico para o benefício de seus leitores de todas as épocas.

#### **Referências bibliográficas**

ARCHER JR., G. L. *merece confiança o antigo testamento?* São Paulo: Vida Nova, 1991.

DE PURY, A. (org.). *O pentateuco em questão*. Petrópolis: Vozes, 1996.

NICHOL, F. D., ed. *Seventh-day adventist bible commentary*, v. 8. Mountain View: Pacific Press Publishing Association, 1979.